



Nota à Comunicação Social n.º 78/2022  
15 DEZ 22 | 12h30

## EVOLUÇÃO DA SITUAÇÃO HIDROLÓGICA

*Reserva de água aumentou para 72%*

Desde o dia **12 de dezembro** e em resultado da forte precipitação, verificada entre dia 12 e 14 de dezembro em Portugal, com os dados disponíveis nesta data, em **71** das 80 albufeiras monitorizadas pela APA-Agência Portuguesa do Ambiente, a reserva de água **aumentou cerca de 785 hm<sup>3</sup>**, encontrando-se a **72%** da **capacidade total de armazenamento**.

A precipitação que se verificou nestes três dias de dezembro permitiu por exemplo, que as cotas da albufeira de **Maranhão** e **Varosa** subissem face a 12 de dezembro mais de **13.60 m** e **8.29 m**, respetivamente.

A **recuperação das reservas de água** ocorreu em quase todas as bacias hidrográficas a **nível nacional**, tendo-se registado a maior subida (em percentagem), designadamente na bacia do **Vouga** (+20%), do **Mondego** (+14%) e do **Tejo** (+17%), **Sotavento** (+10%) e **Guadiana** (7%).

Destacam-se ainda, desde o **início de dezembro**, a albufeira de **Alqueva** que recuperou cerca de **350 hm<sup>3</sup>** e **Castelo de Bode**, cuja água abastece a área metropolitana de Lisboa (cuja captação é, em média, de cerca de 450 mil m<sup>3</sup>/dia), que recuperou **cerca de 180 hm<sup>3</sup>**.

Neste mês ocorreram vários eventos de **precipitação significativos abrangendo também as regiões a Sul**, permitindo assim a recuperação de algumas das albufeiras, algumas delas estratégicas, sendo ainda relevante para a quantidade de água no solo que atingiu a saturação, permitindo a infiltração para as águas subterrâneas, cuja recuperação é mais lenta. No entanto, ainda não existe recuperação nas bacias do **Mira** (Santa Clara), **Sado** (Monte da Rocha e Campilhas) e **Barlavento algarvio** (Bravura).

Na presente data, das **71** albufeiras monitorizadas pela APA, **18** têm disponibilidades **inferiores a 50%** do volume total, sendo que dessas **14** têm disponibilidades **inferiores a 40%**.

A situação hidrológica da **região do Algarve** é neste momento a mais preocupante em termos de disponibilidades, em particular o **Barlavento** onde se destaca a **Bravura e Odelouca**, com níveis de recuperação muito reduzidos, em especial a Bravura que registou um armazenamento adicional de apenas 0,3 hm<sup>3</sup> desde o início do ano hidrológico.

Em termos do armazenamento das principais reservas superficiais, com os valores de precipitação observados, ocorreu uma **recuperação de cerca de 20 hm<sup>3</sup> face a dia 12**, totalizando nas 6 albufeiras do Algarve um volume de cerca de **180 hm<sup>3</sup>** (correspondente a **40%** da capacidade total de armazenamento). Não obstante a recuperação ocorrer de forma assimétrica na região, pode-se referir que representa cerca de 40% das necessidades anuais para abastecimento público.

Nas regiões mais afetadas pela precipitação intensa foi necessário realizar em algumas barragens **descargas controladas**, para ganhar encaixe antes de cada um dos eventos que ocorreram em novembro e que ainda estão a acontecer em dezembro. Estão nesta situação as albufeiras do **Alto Lindoso** (Lima), da **Caniçada** (Cávado), da **Agueira** e de **Fronhas** (Mondego), de **Castelo do Bode** (Zêzere), de **Póvoa e Meadas** na Ribeira de Nisa (Tejo) e **Maranhão** na ribeira de Sor (Tejo).

Com estas medidas de gestão tem sido possível minimizar os efeitos a jusante, permitindo encaixar parte do volume de água afluente. Estas operações são possíveis nos troços regularizados; nas





restantes áreas as ações de prevenção em termos de ocupação do território são essenciais para minimizar o efeito das inundações.

Recorde-se que as medidas de gestão das barragens têm sempre em consideração a proteção de pessoas e bens a jusante, mas também a segurança da infraestrutura para as quais existem regras claras que devem ser sempre respeitadas.

Relativamente às albufeiras que integram a Resolução do Conselho de Ministros n.º 82/2022, que define a criação de uma reserva hídrica estratégica para a produção de energia, verifica-se que das 15 albufeiras abrangidas, apenas o **Alto Rabagão** não atingiu ainda a **cota objetivo** definida. Salienta-se a rápida recuperação das albufeiras no **Lima** e na **cascata do Cávado**, tendo inclusive sido necessário em meados de novembro rebaixar as cotas de algumas albufeiras para aumentar a capacidade de encaixe.

Esta Agência continua a disponibilizar informação atualizada no seu [SNIRH](#) - Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos, com atualização semanal dos dados sobre armazenamento das albufeiras.

###

[media@apambiente.pt](mailto:media@apambiente.pt)

Rua da Murgueira 9 – Zambujal – Alfragide

2610-124 Amadora

(+351) 214728200

[apambiente.pt](http://apambiente.pt)

Proteja o ambiente. Pense se é mesmo necessário imprimir este email!

